



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

SAÚDE DE CRIANÇAS INDÍGENAS NO BRASIL

Autores: MARIA MADALENA SOARES BENÍCIO, ISADORA MARTINS NAVES ALVES, KÁREN ARAÚJO RODRIGUES, KELLEN BRUNA DE SOUSA LEITE, MARIA LETÍCIA VIEIRA, DANIEL ANTUNES FREITAS

Introdução

Segundo o Censo demográfico 2010, há no Brasil cerca de 896 mil pessoas que se declaram como indígenas. Essa população se divide entre o espaço urbano e rural, com parte residente em áreas de demarcação oficialmente reconhecidas (IBGE, 2010). Na população mundial, os indígenas somam cerca de 4 a 5% de toda a população, equivalendo a aproximadamente 250 milhões de indivíduos (AZEVEDO et al, 2010).

A grande maioria dos indígenas brasileiros possui condições de vida precárias no que tange a educação, abastecimento de água e coleta de lixo (IBGE, 2010). Tais fatores influenciam diretamente na saúde do indivíduo e afeta de forma significativa grupo mais vulnerável como as crianças.

Há uma alta taxa de desnutrição, baixa estatura e anemia em crianças indígenas quando se compara dados referentes a crianças não indígenas (SILVA et al, 2014; MENEGOLLA et al, 2006; FERREIRA et al, 2017). Reconhecer tais diferenças possibilita desenvolver ações voltadas para esse grupo específico.

O objetivo desse trabalho é elencar as principais características que marcam a saúde das crianças indígenas no Brasil, traçando uma comparação com grupos da mesma faixa etária não indígenas.

Material e métodos

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como base a seguinte questão norteadora: “Qual a situação da saúde da criança indígena brasileira?”. A plataforma SciElo foi utilizada como base de dados para busca do acervo científico.

A pesquisa foi realizada através da combinação de descritores indexados do DesC (saúde da criança e população indígena) com modulador booleano (AND). Os descritores foram pesquisados nos idiomas inglês, português e espanhol. Trabalhos repetidos e que não se adequavam ao tema foram excluídos. Não foi critério de exclusão o ano de publicação dos artigos.

Resultados e discussão

Através da metodologia descrita foram encontrados 73 artigos. Após avaliação dos títulos, ficaram 12 para análise dos resumos. Posteriormente, os 12 estudos foram lidos na íntegra.

Nas últimas décadas tem-se discutido mais a cerca da manutenção das populações indígenas. Todavia, a inclusão dessa parcela da população na sociedade ainda não foi suficiente para garantir qualidade de vida para esses povos. A maioria dos indivíduos indígenas vive em comunidades sem acesso a direitos fundamentais, como saneamento básico. Esse quadro acaba refletindo diretamente em grupos mais vulneráveis, como o das crianças, que possuem índices que remetem à saúde, inferiores ao de crianças não indígenas.

Dentre os problemas que afetam as crianças indígenas se destacam os relacionados ao estado nutricional. Tanto a desnutrição como a mortalidade infantil são problemas mais prevalentes em crianças indígenas menores que 05 anos de idade (SILVA et al, 2014). Uma das conseqüências geradas pela desnutrição está em sua relação com o déficit no desenvolvimento de estatura. Vários estudos demonstram os altos índices de desnutrição entre as crianças indígenas e também o elevado número dentre essas, de baixa estatura (cerca de 16 a 53,5%) (MENEGOLLA et al, 2006).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Ainda no que se refere à baixa estatura em crianças indígenas foi demonstrado também a correlação desse fato com as condições de vida existentes nas comunidades. Pois, moradias que não possuem água potável e saneamento básico, por aumentarem o risco de infecções, como respiratórias e diarreias, acabam sendo pontos determinantes para a baixa estatura em crianças desses grupos (MENEGOLLA et al, 2006).

Outro ponto que cabe destacar é o tempo que as crianças são amamentadas nas comunidades indígenas, tendo em vista que o aleitamento materno é considerado uma estratégia eficaz para se combater a morbimortalidade e promover a saúde infantil. Estudo realizado em domicílios de Terra Indígena Xakriabá, no município de São João das Missões em Minas Gerais, constatou que o aleitamento materno é uma prática comum, porém com apenas uma semana de vida, chás e água já são introduzidos na alimentação de mais da metade das crianças dessa comunidade. Esse fato pode ser explicado pelas tradições seguidas nas comunidades, que perpetuam hábitos passados de uma geração a outra (SÍRIO et al, 2015). Assim, é importante que profissionais da saúde que assistam essas comunidades conheçam seus hábitos e percebam como os aspectos culturais podem influenciar nas decisões que tangem a saúde do indivíduo.

A anemia também foi outra característica marcante nos estudos sobre populações indígenas. Trabalho realizado em crianças Xavantes no Mato Grosso, Brasil, verificou baixos níveis de hemoglobina e alta prevalência de anemia, dados que estão em consonância com outros estudos realizados em territórios indígenas no país. O estudo também observou que as crianças mais afetadas são as menores de 02 anos de idade, fase de importante desenvolvimento físico em que há uma necessidade de um suprimento maior de micronutrientes (FERREIRA et al, 2017).

Considerações finais

Infere-se que a saúde da criança indígena é mais vulnerável quando comparada a de crianças não indígenas, tendo prevalências maiores de comorbidades em indivíduos desse grupo. Assim sendo, é de grande relevância estabelecer políticas públicas que abranjam melhor a situação dessas populações.